

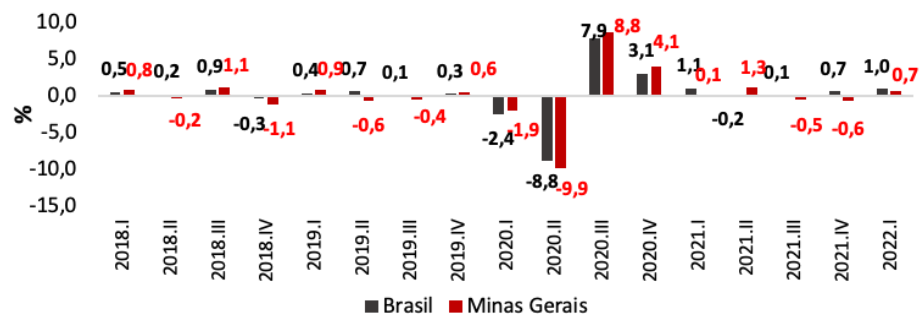


PIB - MG | 1º Trimestre de 2022

A Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Diretoria de Estatística e Informações (Direi), apresenta neste informativo os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o primeiro trimestre de 2022 nas diferentes bases de comparação e desagregados no conjunto de atividades econômicas em que o Sistema de Contas Trimestrais possibilita a compreensão das taxas de variação do índice de volume pela ótica da produção.

A análise dos valores observados para a variação real do produto agregado na série com ajuste sazonal ao longo dos últimos trimestres permite concluir que, no caso brasileiro, houve variação positiva nas três últimas divulgações, de 0,1% no terceiro trimestre de 2021, 0,7% no quarto trimestre do mesmo ano e de 1,0% no primeiro trimestre de 2022. Já em Minas Gerais, após dois trimestres consecutivos com resultados desfavoráveis, o terceiro (-0,5%) e o quarto (-0,6%) trimestre do ano passado, o índice de volume do PIB apresentou expansão de 0,7% no primeiro trimestre de 2022 em relação aos três meses imediatamente anteriores (Gráfico 1).

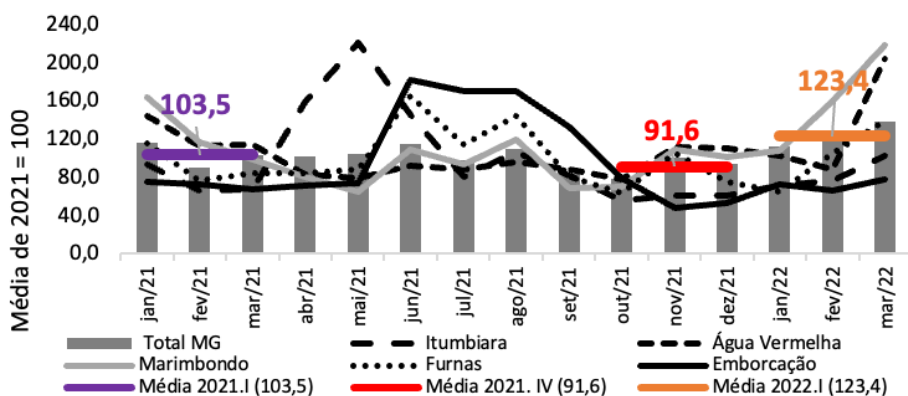
Gráfico 1: Taxa de variação no trimestre contra o trimestre imediatamente anterior do índice de volume do Produto Interno Bruto Trimestral – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2018-1º Trimestre/2022



Com o resultado observado no primeiro trimestre de 2022, o PIB nacional ficou 1,6% acima do patamar do quarto trimestre de 2019 (período pré-pandemia) e 1,7% abaixo do ponto mais alto da atividade econômica do país, registrado no primeiro trimestre de 2014.

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Gráfico 2: Evolução da geração de eletricidade total no estado e das principais usinas hidrelétricas – Minas Gerais – Janeiro/2021-Março/2022



Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

No caso de Minas Gerais, o índice de volume do PIB no primeiro trimestre de 2022 ficou 1,1% acima do nível do quarto trimestre de 2019 (período pré-pandemia), mas foi 4,1% inferior ao valor registrado no primeiro trimestre de 2014 (período com o valor mais alto da série dessazonalizada de Minas Gerais).

A explicação para o crescimento da atividade econômica observada no cenário nacional e estadual no primeiro trimestre de 2022 reside, sobretudo, no comportamento favorável em termos da evolução do índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) da atividade de **energia e saneamento** e, principalmente, das atividades de **serviços** (algumas presenciais) e que tiveram demanda reprimida durante a pandemia (como serviços prestados às famílias e de alojamento e alimentação), mas que apresentaram uma retomada no início de 2022. Adicionalmente, diferentemente do Brasil, a atividade **agropecuária** apresentou acréscimo no volume de valor agregado em Minas Gerais e também contribuiu para expansão econômica observada em nível estadual na análise da série com ajuste sazonal (Tabela 1).

A atividade de **energia e saneamento** em Minas Gerais apresentou crescimento de 5,3% no volume de VAB no primeiro trimestre de 2022 comparativamente ao trimestre imediatamente anterior, após dois resultados trimestrais consecutivos apresentando variação negativa na série com ajuste sazonal (Tabela 1).

Tabela 1: Taxas de variação real (%) do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado das atividades econômicas por diferentes óticas de comparação – Minas Gerais e Brasil - 1º Trimestre/2022

AGREGADOS MACROECONÔMICOS	1º Trim.22/ 4º Trim.21 (série com ajuste sazonal)	1º Trim.22/ 1º Trim.21	Acumulada no ano (2)	Anualizada
Minas Gerais				
PIB	0,7	1,5	1,5	5,4
VA	0,4	1,5	1,5	5,0
Agropecuária	4,6	-1,5	-1,5	-8,9
Indústria	0,0	-1,0	-1,0	7,6
Ind. Extrativa Mineral	-2,5	-4,3	-4,3	10,3
Ind. de Transformação	-0,5	-1,5	-1,5	7,5
Construção	0,4	9,1	9,1	12,8
Energia e Saneamento	5,3	0,9	0,9	-5,0
Serviços	0,5	3,8	3,8	5,5
Comércio	1,9	-0,6	-0,6	4,3
Transportes	1,8	1,4	1,4	6,8
Administração Pública	0,6	2,6	2,6	3,1
Outros Serviços (1)	1,2	10,6	10,6	10,3
Brasil				
PIB	1,0	1,7	1,7	4,7
VA	1,2	1,9	1,9	4,5
Agropecuária	-0,9	-8,0	-8,0	-4,8
Indústria	0,1	-1,5	-1,5	3,3
Ind. Extrativa Mineral	-3,4	-2,4	-2,4	3,2
Ind. de Transformação	1,4	-4,7	-4,7	2,0
Construção	0,8	9,0	9,0	11,3
Energia e Saneamento	6,6	7,6	7,6	1,3
Serviços	1,0	3,7	3,7	5,8
Comércio	1,6	-1,5	-1,5	4,0
Transportes	2,1	9,4	9,4	13,7
Administração Pública	0,6	2,9	2,9	3,3
Outros Serviços (1)	1,1	5,7	5,7	6,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Notas: (1) Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; educação e saúde privada; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços; e atividades imobiliárias e aluguéis. (2) A taxa acumulada no ano compara o período completado até o trimestre de referência com o mesmo período do ano anterior e, portanto, coincide com a taxa trimestral (1º Trim. 22/1º Trim.21) na divulgação do primeiro trimestre.

Na economia mineira, a expansão foi influenciada pelo resultado favorável da safra de verão em razão de maiores índices de precipitação na região. De acordo com o Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) do IBGE estima-se um aumento no volume produzido em Minas Gerais da soja e da primeira safra do milho, culturas que possuem relevância na colheita no primeiro trimestre do ano. Por outro lado, a agropecuária nacional no período foi prejudicada pela estiagem ocorrida no sul do país (sobretudo no Rio Grande do Sul e no Paraná), o que ocasionou a diminuição da estimativa da soja, principal lavoura brasileira.

Dado o peso que as atividades terciárias possuem na economia mineira e brasileira, pode-se dizer que a expansão no nível produtivo dos serviços foi determinante para ampliação do índice de volume do PIB nesses territórios no primeiro trimestre de 2022 na análise da série com ajuste sazonal.

Esse aumento se deve à evolução favorável no consumo de energia elétrica comercial e, principalmente, à recuperação do nível útil dos principais reservatórios das usinas hidrelétricas presentes no território mineiro, em razão do volume de chuvas ocorrido no início de 2022, e que culminou no acréscimo na geração de eletricidade. De fato, o volume total de energia elétrica gerada no estado no primeiro trimestre de 2022 foi 34,7% maior do que o observado no quarto trimestre de 2021 e 19,2% superior quando se compara com o primeiro trimestre do ano passado, conforme dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) (Gráfico 2).

O resultado da atividade **agropecuária** em Minas Gerais no primeiro trimestre de 2022 foi destoante do observado em âmbito nacional. Enquanto no estado a atividade apresentou crescimento no volume de VAB de 4,6% no trimestre de referência em relação aos três meses imediatamente anteriores, no Brasil, ao contrário, houve retração de 0,9% na mesma ótica de comparação (Tabela 1).

Em Minas Gerais, por exemplo, a atividade de **comércio** apresentou expansão no volume de VAB de 1,9% em relação ao trimestre anterior. Esse resultado é corroborado pelo aumento da distribuição de energia elétrica direcionada para as atividades comerciais entre janeiro e março de 2022 em nível estadual. De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, os aumentos mais relevantes no volume de vendas em Minas Gerais no primeiro trimestre de 2022 em relação ao quarto trimestre de 2021 foram observados nos seguintes segmentos: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; de livros, jornais, revistas e papelaria; e de combustíveis e lubrificantes (em consonância com o avanço observado nos serviços de transporte). No Brasil, o volume associado às margens de comércio cresceu 1,6% na mesma base de comparação (primeiro trimestre de 2022 em relação ao último trimestre de 2021) (Tabela 1).

O resultado positivo no volume dos serviços de **transporte** no primeiro trimestre de 2022 certamente guarda relação direta com a expansão observada nas margens de comércio associada ao aumento do *e-commerce* no período, o que proporcionou um avanço nos serviços de transporte de carga, além da ampliação observada em alguns segmentos no transporte de passageiros com a retomada das viagens. O crescimento no número de passageiros embarcados no modal aeroviário em Minas Gerais, por exemplo, no primeiro trimestre de 2022 em relação ao mesmo trimestre de 2021, corrobora esse resultado conforme dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Assim, o volume de VAB atrelado aos serviços de transporte como um todo cresceu 1,8% em Minas Gerais e 2,1% em âmbito nacional no trimestre de referência na análise da série dessazonalizada (Tabela 1).

O agrupamento formado pelos “**outros serviços**” em nível nacional e estadual, que em certa medida contém um conjunto de atividades e serviços vinculados ao comportamento das famílias e que estavam com demanda reprimida em razão da pandemia da Covid-19, apresentaram evolução positiva no volume de VAB no primeiro trimestre de 2022 em relação ao trimestre imediatamente anterior, de 1,2% em Minas Gerais e de 1,1% na economia brasileira (Tabela 1). De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE destacaram-se o avanço no volume dos serviços prestados às famílias e das atividades turísticas, além do resultado favorável dos serviços profissionais, administrativos e complementares, na comparação do primeiro trimestre de 2022 com os três meses imediatamente anteriores. O crescimento do agregado “outros serviços” só não foi mais pronunciado por conta do resultado desfavorável do volume associado aos serviços de informação e comunicação no trimestre de referência.

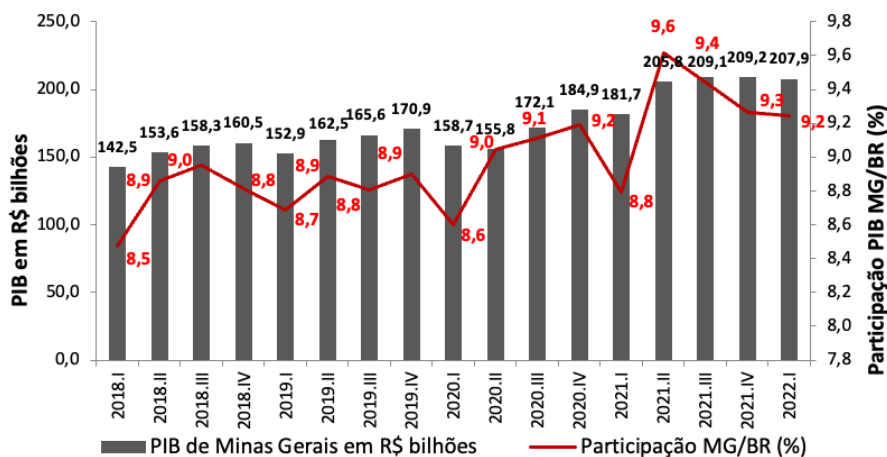
Com exceção de períodos atípicos, como no auge da pandemia da Covid-19 (segundo trimestre de 2020), que afetaram a realização dos procedimentos clínicos, cirúrgicos e de finalidade diagnóstica em razão das medidas de isolamento social, a atividade de **administração pública** normalmente apresenta um padrão de variação mais estável no território e condizente com o contingente populacional. A partir de 2021 os resultados demonstram que a atividade de administração pública vem retornando para o seu comportamento observado ao longo da série e retomando a coerência com seu padrão histórico. Especificamente no primeiro trimestre de 2022 comparativamente aos três meses anteriores (outubro, novembro e dezembro de 2021), o volume de VAB da atividade de administração pública apresentou expansão equivalente em Minas Gerais e em âmbito nacional na série com ajuste sazonal (0,6%) (Tabela 1).

A **construção civil** apresentou crescimento no volume de VAB de 0,4% em Minas Gerais e de 0,8% na economia brasileira na comparação do primeiro trimestre de 2022 com o quarto trimestre de 2021 (Tabela 1). Tanto no estado quanto na economia nacional, foi o sétimo trimestre consecutivo de expansão nessa atividade na série com ajuste sazonal, após a contração significativa ocorrida no segundo trimestre de 2020 (ápice das medidas mais restritivas na circulação das pessoas). Apesar da sequência de resultados favoráveis, o setor vem desacelerando nos últimos trimestres e apresentando taxas de variação no campo positivo cada vez menores.

As atividades de **extração mineral** e a indústria de **transformação** foram as atividades industriais que apresentaram resultados negativos em termos da evolução do índice de volume do VAB no trimestre de referência na série dessazonalizada no cenário estadual. Em Minas Gerais, a indústria **extrativa mineral** teve queda de 2,5% na comparação do primeiro trimestre de 2022 com o trimestre imediatamente anterior (Tabela 1). A redução da produção esteve associada ao forte volume de chuvas ocorrido em janeiro no estado e que interrompeu temporariamente as operações dos Sistemas Sul e Sudeste da empresa Vale no território estadual.

No caso da indústria de **transformação**, o desempenho da atividade em Minas Gerais foi destoante do observado em âmbito nacional. Enquanto, no país, a atividade apresentou crescimento no volume de VAB de 1,4% no trimestre de referência em relação ao trimestre imediatamente anterior, em Minas Gerais, ao contrário, houve redução de 0,5% na mesma base de comparação (Tabela 1). A queda do nível de atividade da manufatura estadual é corroborada pela diminuição do consumo de energia elétrica industrial no estado no primeiro trimestre de 2022. De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE, a retração na quantidade produzida em Minas Gerais no primeiro trimestre de 2022 em relação ao último trimestre de 2021 foi observada, principalmente, nos seguintes segmentos: fabricação de produtos têxteis; produtos de metal; papel e celulose; e refino de petróleo e biocombustíveis. No Brasil, o aspecto que mais se destacou para ocorrência da performance positiva foi a recuperação da indústria alimentícia.

Gráfico 3: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestral corrente de Minas Gerais (em R\$ bilhões) e da participação do PIB mineiro no nacional – 1º Trimestre/2018-1º Trimestre/2022



O PIB de Minas Gerais no primeiro trimestre de 2022 foi estimado em R\$ 207,9 bilhões e representou 9,2% do PIB nacional no trimestre de referência (Gráfico 3). Desse valor, R\$ 24,9 bilhões dizem respeito aos impostos indiretos líquidos de subsídios e R\$ 183,0 bilhões referem-se ao Valor Adicionado Bruto (VAB). No estado, na composição setorial relativa ao primeiro trimestre de 2022, o VAB agropecuário foi responsável por R\$ 18,4 bilhões (10,1% do total); o da indústria, por R\$ 48,7 bilhões (26,6% do total); e o dos serviços, por R\$ 115,9 bilhões (63,3% do total).

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenadora-Geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS

Leonardo Barbosa de Moraes

EQUIPE TÉCNICA

Glauber Flaviano Silveira
Lívia Cristina Rosa Cruz
Marilene Cardoso Gontijo
Raimundo de Sousa Leal Filho
Thiago Rafael Correa de Almeida

Revisão - Eleonora Cruz Santos

Apoio Revisão - Lívia Cruz

Diagramação - Jayme Resende (ACS)

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9612
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS

leonardo.moraes@fjp.mg.gov.br